O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 11 de Outubro de 1941 — N.º 1702

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

O LIVRO ÚNICO

Folheâmos, com duplo prazer, o livro destinado à primeira classe do ensino primário elementar.

E' atraente, colorido, vibrante, ilustrado com gravuras animadas e vivas, cheio de objectividade, inundado de profundo realismo, causando à vista, à sensibilidade e ao espírito, encantadora e tocante impressão.

A própria criança, botão em flôr a desabrochar para o riso, para a vida e para a realidade, o deve manuzear satisfeita, radiante, alegre, sorridente e feliz. Bem haja o senhor Ministro da Educação Nacional, inteligência e cultura cintilantes, em chamar as atenções gerais do país para esta inovação pedagógica, que marca um acontecimento e um progresso na arte de educar a primeira infância! Por estes cuidados com a criança se vê que o Ministério da Educação Nacional caminha no bom sentido pedagógico e marcha na melhor orientação didáctica.

As crianças são o grande nervo criador duma nação.

Prepará-las, ensiná-las, ter-se cuidado e preocupações com elas; conduzi-las na estrada da vida e da sociedade dentro dos mais adequados métodos; instruí-las e educá-las, sem lhes destruir ou embotar a esponteneidade natural, é um dos maiores serviços que se pode prestar, tanto a elas como a uma nação no sentido da sua verdadeira valorização.

A criança tem de ser instruida e educada, disciplinando-se as suas tendências e os seus impulsos, mas ao mesmo tempo tem de ser defendida na sua intuição, na sua sensibilidade e na sua agudeza mental, elementos criadores da natureza humana, que se procurará desenvolver e orientar bem e nunca atrofiar.

Com íntima e justa satisfação se pode constatar que a política de unidade, luz superior e coordenadora dos interesses supremos da vida e do Estado nas suas mais diversas manifestações, está a ser praticada e experimentada com consciencia e pleno conhecimento de causa nas reformas da instrução pública.

O livro único obedece, já, a um princípio unificador.

Juntar dentro do mesmo livro e harmonicamente as matérias que compreendem essa classe de ensino, é uma manifestação nítida de unidade.

O mesmo critério do livro único vai ser adoptado nas restantes classes, ampliando-se e precisando-se assim a unidade sistemática do ensino.

Este método já está consagrado pela experiência, pois deu em vários países certo rendimento educador e reconhecidos resultados de aproveitamento.

Outro princípio informador do livro único, digno de relêvo, é a rasgada orientação nacionalista e católica que o estrutura e o inspira.

Este primeiro livro único, que merece muito justamente o nosso comentário, divide-se em três portes: a primeira é propriamente o livro de aprendizagem da leitura, em grau crescente, repleto de ilustrações, gravuras, factos e exemplos, tocados de surpreendente realismo, pois são ou vão ser absolutamente familiares à criança, pois envolvem toda a sua vida de casa ou de rua; a segunda compreende o catecismo, a lição religiosa, primeiros e salutares rudimegtos católicos e cristãos, que são, no seu conjunto, um primôr de concepção e de forma; a terceira compreende a aritmética, as primeiras noções dos algarismos, que são apresentadas tão flagrantemente ao olhar e à inteligência da criança, que a sua apreensão não pode deixar de ser rápida e eficaz.

E' verdadeiramente notável e edificante a segunda parte do livro; conquistou, por completo, a nossa admiração e é digna de ser lida por toda a gente.

Economicamente o livro único também traz riais vantagens. Em vez de três ou de quatro pequenos livros, a criança só adquire e lida com um, que se não trouxer economias, também não acarreta despesas maiores.

O livro único, encarado na síntese da sua concepção e do seu estilo, é o que se pode chamar, com propriedade, o breviário da criança; tem ali o seu pequeno mundo, onde começa a ensaiar e a definir os primeiros passos para o grande mundo da vida, que vai receber, de braços abertos, com todo o seu cortejo de vibrações, emoções e solicitações humanas.

J. Carreira

O reino das mulheres

Intitulava-se assim uma peça teatral, que há muitos anos vimos representar e cujo têma tendia a demonstrar a superioridade da mulher sôbre o homem. Pois agora lemos que um naturalista acaba de publicar um livro onde prova que, nas espécies animais, quem manda sempre, em regra, é a fêmea—tal como sucede também, às vezes, entre marido e mulher, na espécie humana.

Certo humorista dividiu, um dia, os maridos em três classes: varões, varelas e varuncas.

Varão—manda êle e ela não.

Varela—ora manda êle, ora manda ela.

Varunca—manda ela sempre e êle nunca.

Logo, nas espécies animais inferiores ao homem, todos os machos são... varuncas.

Vejam agora como se portam os que não desejam ser considerados do mesmo modo...

Obras do Museu

Continuam paradas, dando a impressão de eternisarem-se, como as de Santa Engracia.

Mas então sério, sério, não haverá quem se interesse pelo seu acabamento?

O FADO

Em que ficamos? Uns chamam-lhe *Canção Nacional*, outros *Canção dos Vencidos*.

Teófilo Braga emitiu, um dia, a opinião de que o *fado nasceu e vive nas mais baixas camadas sociais*, manifestando-se, porém, em oposição Oliceira Martins, por pensar, com outros da sua estirpe, que o *fado nasceu no mar, ao ritmo das ondas*.

Seja como fôr, essa melopeia, para nós e tantos que gostam de o ouvir cantar em noites luarentas, é apenas isto—o fado.

Que, por tradicional, conquistou as simpatias das gerações e põe sempre em alvoroço a alma do povo, quando lhe fala ao coração...

Gesto de clemência

O marechal Pétain, actual chefe do Estado da República Francesa, comutou a pena de morte a que fôra condenado Paul Collete, autor do atentado contra Pierre Laval e Marcel Déat, em trabalhos forçados por toda a vida.

Parece não ter sido estranho a êste acto o desejo das vítimas, hoje já restabelecidas da agressão.

"O Pai Tirano,,

A passagem dêste filme português no Teatro Aveirense deu logar a três enchentes. Também lá fomos e do que vimos e ouvimos e concluimos é que se trata duma fita cómica mais ou menos apalhaçada, como tantas outras, mas que se vê com certo agrado em atenção aos personagens principais, todos conhecidos, e que, por vezes, provocam a hilariedade do público. Vá lá, vá lá: podia ser pior.

Recomendamo-la aos neuras e a quem sofra do fígado...

No «Beira-Mar»

E' hoje, pelas 21 horas, que profere a sua anunciada conferência sobre *A Educação física e os desportos de defesa individual*, o sr. Armando Gonçalves, ilustre publicista portuense e presidente do Grupo de Propaganda da Natação.

A' conferência, que é pública, assistirá o sr. coronel Namorado de Aguiar, devendo ser acompanhada de demonstrações de *jiu-jitsu* por dois dos seus discípulos.

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1941

Minha querida:

Escrevo-te da aldeia, duma lindíssima aldeia portuguesa, onde estou há uns dias.

Está sol e há ainda calor, não aquele sol de brasa, que calcina a poeira dos caminhos e tira o brilho ao verde tenro e variegado das árvores, que revestem os montes, mas um calorzinho ameno, que doira as folhas e acaba de amadurecer os milheirais.

A nossa casa, assente numa elevação, debruça-se em enseadas de verdura, que sorriem virgilianamente e mira-se no espelho verde do Tâmega e na corrente barrenta do Douro. E' ali, quási a meus pés, que os dois rios juntam as suas águas de cores diferentes... Em frente, na encosta da montanha, outra povoação espreita por entre arvoredos, vinhedos e pinheirais. Depois destas, outras montanhas se alteiam panoramicamente, lançando-se sôbre um vale profundo, onde correm a par os dois rios e onde se derramam, cachoando, quedas de água cristalina. E desde o fundo do vale à cumieira da serra, as culturas desta aldeia feracíssima, dispõem-se em socalcos, que dão à paĩsagem tonalidades diversas.

Ao fundo, como que a dar mais imponência à altura e mais beleza ao vale, ergue-se a Ponte Duarte Pacheco, inaugurada há pouco. Tôda de granito azul, ela é bem digna daquela região granítica e de maravilha, onde a ergueram. Atravessando-a, os olhos, já encantados, continuam no mesmo cenário de deslumbramento.

A estrada sobe, rasgando espinhaços dos contrafortes da montanha, ensombrada de pinheiros, de carvalhos seculares, de eucaliptos gigantes.

Por entre matas frondosas e fechadas, vislumbram-se solares, uns quási arruinados pelo volver dos anos e estragos do tempo, outros, conservando ainda o seu ar senhorial e a imponência de antanho.

Nos píncaros da serra, ermidinhas brancas parecem inacessíveis à devoção dos fieis. Nos relvados das encostas, os pastores solitários guardam o rebanho, alheados de tudo, os cães deitados a seu lado. No vale, brilhando por entre o emaranhado do arvoredo, o Douro corre, corre sempre, entre gargantas estreitas de rocha granítica. Lá longe, Alpendurada e o seu convento, onde, em contemplação e reza, os missionários e os frades, passam seus dias.

Aquela é também, como disse Guerra Junqueiro ao referir-se ao Buçaco, *paĩsagem para um santo, para uma grande alma contemplativa e cheia de amor: Beethoven ou S. Francisco de Assis.*

A Natureza foi tão pródiga, envolveu tôda esta região duriense de tão grande beleza e encantamento, que o passarito canta aqui como que a mêdo, receoso de profanar o recolhimento dêstes lugares de sonho.

Um abraço da

Zèmi

O TEMPO

Que esplêndidos dias êste Outono já nos tem proporcionado! São dos tais, dos que merecem especial referência, elogios rasgados, palavras encomiásticas—um hino de louvor à Natureza.

Quem dera se prolongassem.

Certos...

O *Angelus* voltou a bater certo com a mudança da hora, nas duas freguesias da cidade. Pelo menos até à Primavera vai assim. Depois continuará a depender do critério dos reverendos párocos, quanto ao seu entendimento...

Notícias militares

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10, foram mandadas afixar relações, nas sédes das freguesias, com os nomes dos mancebos que devem ser incorporados, de 17 a 21 do corrente, nas seguintes armas e serviços: Cavalaria, Engenharia, Serviço de Saúde, Serviço de administração militar, Trem automóvel e Trem hipomóvel.

Iniciativa importante

Queremos consagrar o nosso pequeno artigo de hoje a uma notável iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional, que muitas pessoas ainda conhecem imperfeitamente, pelo menos no alto significado patriótico que traduz e na ampla esfera de acção internacional em que se desdobra.

Trata-se do chamado *Prémio Camões*, instituido, há quatro anos, para galardoar a melhor obra de um escritor estrangeiro sôbre o nosso país. E se, porventura, alguns indivíduos chegaram a ajuizar do pouco ou nenhum êxito do empreendimento, ainda apegados ao triste conceito antigo—antiguidade, aliás, de algumas décadas—*os valores portugueses são quási desconhecidos no mundo! Quem se preocupa com a nossa história moderna?* ou ainda *quem terá paciência para dedicar um livro a Portugal e concorrer a um prémio?*...—êsses pobres espiritos céticos, se acaso os houve, logo no primeiro ano da criação do *Prémio Camões*, encontraram o mais formal desmentido ao seu pessimismo derrotista. Os candidatos apareceram e o grande escritor Gonzague de Reynoed triunfava do concurso, com a interessantíssima obra intitulada *Portugal*. Isto aconteceu em 1937. Mas logo após dois anos, por ocasião do segundo certame, um outro livro, não inferior, trabalhado noutro género literário, dava os louros da vitória ao inglês John Giobons, que o escreveu quási inteiramente numa das nossas províncias do norte, durante certa viagem de férias. Giobons deu-lhe o sugestivo título—*Igathered no mon*, e dele descreveu, como fino psicologo e com forte poder de sedução, o encanto da gente simples e da paisagem de Portugal.

A quem caberá o novo prémio de 1941? A-pesar-do negro conflito que alucina a Europa, estamos certos de que a atenção de muitos intelectuais estrangeiros se voltará outra vez para o concurso do S. P. N., estabelecendo, mesmo sem querer, por rápida associação de ideias, a diferença de *clima* e de *preocupações* existente entre o nosso país e quási todos os outros.

E dirão, logo no primeiro raciocínio, parafraseando Giobons, embora talvez lhe desconheçam o significado do título e o sentido exacto do livro: —«Enquanto o mundo vai afundando-se no musgo, requeimado de pólvora dos combates, alimenta-se Portugal do trigo do seu Espírito e sujeita-se com as flores dos seus jardins»!...

Eis o pensamento a que conduz, como, aliás, tantas outras—esta iniciativa oportuna do *Prémio Camões*.

Embora sentindo cristãmente o horroroso flagelo'da guerra, para que em nada alguma contribuimos, continuemos, graças à Providência, no caminho reconstrutivo da Paz e do Trabalho—admirável lição para o futuro dos povos, exemplo fecundo para o reflorir da Humanidade!

Não inspiraria isto um livro eterno?...

ZUZARTE

O 5 de Outubro

Se não fossem uns escassos repiques no carrilhão municipal e, nos edifícios aparecer, hasteada, a bandeira nacional, o aniversário da implantação da República passaria, em Aveiro, completamente despercebido.

Lamentamos o facto, pois era costume comemorar-se a gloriosa data com um concerto na Praça da República, isto além de outras demonstrações festivas.

O Democrata distribuiu, nêsse dia, 50$00 por dez pobres seus protegidos, contemplando, em partes iguais, os seguintes: Manuel Ferreira, R. da Corredoura; Margarida de Jesus, idem; Aurea de Lemos, Travessa de Sá; Maria do Ginásio, R. dos Tavares; Margarida de Matos, R. da Sé; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Amélia de Jesus, idem; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Carolina Pádua, R. do Vento e uma envergonhada.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Os géneros alimentícios

Ainda não se acha regularizado o abastecimento do país, queremos acreditar que devido, em parte, à falta de serenidade com que deve ser encarada a situação. Então nós temos bacalhau, arroz, batata e açúcar em abundância e ainda surgem dificuldades na obtenção de alguns desses artigos?

Haja serenidade!

Cumpram as autoridades o seu dever, dando caça aos açambarcadores, e trabalhem os grémios afincadamente dentro da sua missão, que tudo se resolverá sem atritos.

O essencial é haver ordem e reprimir, sem contemplações, os abusos, para não chamarmos outra coisa à prática de actos menos correctos que aí andam a ensarilhar tudo...

Haja vista o passado há dois dias com a gasolina. *Para grandes males, grandes remédios.* Apliquem-se, portanto, estes, pois doutra maneira não vemos que se possa viver com relativa calma.

A' Administração Geral dos Correios

Mais uma a juntar a tantas outras reclamações a que nos temos visto obrigados.

Como de costume, às sextas-feiras, antes das 21 horas, entra na estação de Aveiro o *Democrata* para ser distribuido, ao sábado, em todo o continente da República. No dia 30 de Setembro, porém, recebemos devolvido, de Viseu, o número de 27 dêsse mês, dirigido ao assinante sr. Carlos Ferreira, residente na Praça de Camões, n.º 3, tendo sôbre a cinta, escrito à pena e carimbado os dizeres: *Devolvido à Redacção*. E junto ao título do jornal, por cima—*Recusado*.

A' vista do exposto, a Administração deixou de enviar ao sr. Carlos Ferreira o número imediato, de 4 do corrente, pelo que êste nos escreve um postal, mostrando a sua estranhesa por não ter racebido os dois últimos números e pede providências a-fim-de lhe serem remetidos.

Já foram. E agora cumpre-nos dar conhecimento do caso a quem superintende nos serviços do correio de modo a justificar a resolução tomada.

BAIRRO DE SÁ

A falta de limpeza nêste populoso bairro leva-nos a pedir providências à Câmara e à polícia, pois moradores há que fazem todos os despejos para a via pública.

Principalmente numas transversais que vão ter à Rua Almirante Reis, é demais.

Carta de Lisboa

Importante acontecimento

Assim pode, e justamente, classificar-se a realização que se aproxima, das eleições administrativas, que ainda êste mês se realizarão em todo o país. A fazer fé pelas informações, que constantemente chegam a Lisboa, todo o Portugal, de norte a sul, se prepara para que o acto eleitoral seja revestido do maior interêsse e significação. Toda a Nação portuguesa procura aproveitar o melhor possível a admirável oportunidade para, não só afirmar, mais uma vez, o que é e vale a unidade nacional à volta do Govêrno, como principalmenie para lhe manifestar toda a sua solidariedade e, em especial, o seu agradecimento pela grandiosa e patriótica obra realizada pela Revolução Nacional.

Em defesa do povo

Dia a dia se acentuam as beneméritas medidas tomadas pelo Govêrno para defender o consumidor, não só da escassez dos géneros alimentícios, como do seu encarecimento. A acção de vigilância mantida pelas autoridades, tem sabido cortar cerce todos os abusos, todas as ganâncias. Não fôra essa vigilância aturada e constante e possivelmente estariamos já vivendo as horas aflitivas e temerosas que vivemos durante a guerra de 1914. Os aumentos absolutamente inevitáveis, por dependerem e serem determinados por circunstâncias, em que não podemos interferir, que se têm verificado, estão ainda muito longe de ser aquilo que já seriam, se a vigilância e fiscalização do Govêrno não fôsse como é. Registando êste facto, pensamos que não há ninguém que não sinta a altíssima importância de mais êste serviço, que o país já está devendo à política do Estado Novo.

O livro único

Foi recebida com o mais vivo aplauso a publicação do bem elaborado livro único para a primeira classe da instrução primária. Graças a êle, está resolvido um problema importantíssimo, que de há muito vinha clamando urgente solução. Razão teve, pois, o sr. Director Geral do Ensino Primário quando, ao fazer expor os intuitos do livro único, sublinhou:

"Com a unidade de acção pedagógica, a unidade de métodos, a unidade de doutrina, vai alcançar-se a unidade moral e espiritual das gerações e fostalecer-se a coesão nacional com o integrar de todos os valores dentro do mesmo espírito e do mesmo ideal colectivo.„

Palavras do maior acêrto, elas são, só por si, o melhor e mais eloquente elogio do livro único.

CORDEIRO GOMES

A numeração dos prédios

Continua a fazer-se sentir esta falta, sendo os distribuidores do correio os primeiros a andar numa roda viva à procura do sr. fulano e do sr. cicrano. Daí o atrazo na entrega da correspondência a que o público está sujeito e que se podia evitar com a maior facilidade.

A propósito, contaram-nos esta semana que numa das últimas noites, depois da chegada do combóio correio do norte, um pobre velho se viu algo embaraçado, na Rua de Sá, para descobrir a morada de certo parente que ali reside.

Estão, como se vê, constantemente a acontecer.

Até quando?

A safra da sardinha

A abundância dêste peixe, colhido nas rêdes das traineiras e ainda pescado pelos buques e galeões, está sendo excepcional, lamentando os proprietários dessas embarcações não possuirem mais para aproveitarem a ocasião que o mar lhes oferece de abastecerem os mercados e ganharem muito dinheiro.

Em Portimão, por exemplo, deu-se esta semana um verdadeiro fenómeno piscatório: só dois bàrcos colheram, num dia, 2.250.000 sardinhas no valor de 987.478$00!

Isto nas costas de Portugal.

O' riquêsa!

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

As taxas postais e a Imprensa

Transcrevemos do *Diário de Notícias*:

A recente reforma das tarifas dos Correios e Telégrafos, com a equiparação das taxas postais para todos os territórios do Império e a redução nas taxas telegráficas e radiotelegráficas, foi justamente saudada pela Imprensa como um acontecimento do maior alcance nacional.

No entanto, a Imprensa foi duramente atingida por algumas disposições dessa reforma. Aumentou o preço da avença mensal de transporte dos jornais; agravaram-se as taxas de cobrança dos documentos relativos à assinatura e adoptou-se para os documentos considerados incobráveis um critério de tratamento considerado verdadeiramente incomportável. Os avultados prejuizos que resultam destas disposições legais para a vida dos jornais portugueses são, no momento actual, de evidente e especialíssima gravidade. Eles vêm avolumar extraordinariamente as circunstâncias muito difíceis com que luta a Imprensa no nosso país. E' desnecessário acentuar as características angustiosas da situação desta indústria, que reflete bem expressivamente as dificuldades, as restrições e os embaraços duma crise que se demora e progride em efeitos gerais que ninguem desconhece.

¿Pode contestar-se à Imprensa o direito de se considerar digna da especial atenção dos poderes públicos e de se julgar merecedora de facilidades por parte do Governo para lhe ser possível o exercício da sua missão?

Se um preceito constitucional nos define em exacta e honrosa classificação de função pública; se na vida do país a Imprensa ocupa, efectivamente, no zêlo constante dos altos interêsses nacionais, no esclarecimento preocupado da opinião, em larga comunicabilidade das aspirações gerais e sua expansão cotidiana, vasta e desinteressada da obra governativa, um posto de excepcional importância e utilidade no plano nacional—porque não esperar, logicamente, que a sua delicada situação seja considerada, poupando-a a novos e pesados encargos, impossíveis de suportar, em muitos casos?

Juntamos o nosso apêlo ao clamor que se ergue em toda a Imprensa portuguesa, esperando que o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunições se digne atender as solicitações que lhe são dirigidas no sentido de pôr termo aos gravames que a reforma das tarifas postais lançou sôbre a Imprensa.

A-pesar-de tudo, continuamos pessimistas, isto é, sem esperança alguma de sermos atendidos de harmonia com o direito e a justiça.

Combóio rápido

A partir do dia 17 deixa de circular diariamente o *rápido* Lisboa-Porto que passará a fazer serviço só às terças, quintas, sábados e domingos, tanto no sentido ascendente como descendente, com o actual horário.

Rua do Americano

Nesta artéria da cidade, na parte que vai do Senhor dos Aflitos às proximidades da estação do caminho de ferro, têm-se construido ultimamente muitos prédios e armazens, pelo que se torna necessário que a Câmara cuide do seu pavimento de modo a livrá-los quanto possível dos salpicos da lama, quando chove e por ali passam carros.

Parece-nos que não é exigir muito...

A libra esterlina

Embora universalmente conhecida, a bela e preciosa moeda de ouro, padrão de câmbio entre nações, material de entesouramento para ricos e avaros, quimera para remediados e pobres, a libra esterlina, o esterlino—*sterling*—é curioso notar-se que não se sabe, ao certo, de onde deriva o seu nome.

Segundo uns, *sterling* vem do saxão *steore* que significa regra. Uma moeda *sterling* seria, portanto, a que foi feita de acôrdo com a regra: uma moeda padrão.

Segundo outros a palavra deriva do nome da cidade escocêsa Stryvelin ou Stirling, onde afirmam que se cunhava, antigamente, moeda muito pura.

Outros ainda atribuem à palavra uma origem muito mais recente, datando do reinado de João Sem Terra, durante o qual operários flamengos vieram para Inglaterra dedicar-se à refinação da prata, arte que conheciam a fundo e que praticavam com muita perfeição.

A êstes oporários, que provinham de países situados a leste da Inglaterra, dava-se o nome genérico de *Esterling*, pretendendo-se que desta designação tenha resultado para as moedas cunhadas por êles, o nome de *esterling* ou *sterling*, por simplificação.

Ao que parece a moeda feita pelos *esterlings* ou *povos do leste da Inglaterra*, flamengos na verdade, era muito pura.

De facto, o adjectivo *sterling* na língua inglêsa significa puro, o que dá certas probabilidades de se encontrarem em terreno relativamente sólido os partidários da última hipótese etimológica.

Seja como fôr, as dúvidas sôbre a origem da palavra não tiram à moeda o poder de fascinação que ela sempre exerceu sôbre as gentes e, a propósito, apraz-nos citar uma quadra que ouviamos na nossa infância cantar à miudagem da rua:

Uma libra ou duas, que belas!
São amarelas, da côr do linho,
São tôdas elas de fino oiro
E as mais belas — as de cavalinho.

Á-parte a métrica pouco pura, pouco *sterling* da quadra, pode dizer-se, em abôno do poeta desconhecido, que... rima e é verdade.

Aveirenses: florir as varandas dos prédios é concorrer para o aformoseamento da cidade.

Visitai o Parque da Cidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 5, a sr.ª D. Maria José Soares Magano, esposa do distinto clínico sr. dr. Fernando Magano, professor da Universidade do Pôrto, e em 8, a modista sr.ª D. Silvina Rosa da Silva Pádua e a gentil menina Maria Armanda Abrantes Saraiva, filha da sr. tenente José Salvato Bizarro Saraiva; hoje, fá-los, o sr. Luís da Silva Perpétua; àmanhã, a menina Maria Manuela Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental) e o sr. Jofre Almiro Gomes de Moura; no dia 13, as sr.as D. Clara de Oliveira Santos Vieira e D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposas, respectivamente dos srs. José Vieira e Francisco Ferreira Barbosa; em 14, a simpática tricaninha Maria da Soledade Vieira da Silva, a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, residentes no Pôrto; os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe titular da estação de Alcântara Terra (Lisboa) e a interessante Eneida da Silva Sabino e o académico Mário Gonçalves da Costa, filhos, respectivamente, do sr. tenente Jaime Sabino e do distinto oficial de marinha sr. Mário Ferreira da Costa, capitão do porto de Aveiro; em 15, o filho Pompeu, do sr. Pompeu Alvarenga; em 16, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho de Macedo, esposa do sr. João Ferreira de Macedo, e o sr. Geldsio Rocha, professor oficial em Nariz; e em 17, as sr.as D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria de Lourdes Graça e Cunha, esposa do sr. dr. Artur Cunha e filha do sr. Elviro da Graça.

Parabens.

Partidas e Chegadas

De visita à família do director dêste jornal e, portanto, hóspeda da casa, encontra-se em Aveiro a sr.ª D. Lucinda Bettencourt de Azevedo e Castro, dedicada esposa do desembargador da Relação do Pôrto, dr. Joaquim de Azevedo e Castro, que se faz acompanhar dum neto.

—Estiveram nesta cidade, os srs. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, residente em Viseu; padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; Mário Mendes, escriturário da Câmara daquele concelho e esposa; José Gonçalves da Graça, industrial em Elvas; António Rodrigues Duarte, comerciante na Curia; dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha e Manuel Simões Carrelo Júnior, de Cacia.

—Chegou da Bairrada, com a família, o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira.

Praias e termas

Regressaram da praia do Farol: a esta cidade, o sr. Américo Carvalho da Silva e a Coimbra, o sr. Artur Sequeira, funcionário dos correios e respectivas famílias.

—Da Costa Nova também chegaram as professoras sr.as D. Maria Melo e D. Norbinda de Melo Picado e o sr. João Ferreira de Macedo.

Doentes

Não tem, infelizmente, obtido quaisquer melhoras a sr.ª D. Conceição Ramos Moreira, esposa do comerciante sr. Jeremias Moreira.

—Em Eixo continua entregue aos cuidados da medicina o sr. almirante Jaime Afreixo, antigo capitão do porto de Aveiro.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Secção Desportiva

Basket-ball

Efectuou-se no último sabado, no Campo da Corredoura, mais um encontro desta modalidade. A turma dos *Galitos* venceu merecidamente o *Club Nautico*, do Pôrto, pelo expressivo resultado de 45-15.

A primeira parte terminou com 14-10 a favor dos visitantes e na segunda metade os aveirenses foram superiores.

A arbitragem deixou a desejar.

Foot-Ball

Para abertura da época, realiza-se àmanhã, um encontro entre o *F. C. de Gaia* e o *Beira-Mar*.

Este desafio tem interesse para aquilatar das possibilidades dos aveirenses no campeonato distrital.

A.

Doença dos olhos

As consultas dos srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz, no Hospital, encontram-se suspensas durante as férias grandes, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Devem recomeçar em 25 de Outubro.

NECROLOGIA

Depois de prolongado sofrimento sobreveio a morte que ontem de manhã aniquilou a existência da gentil Maria Cândida Craveiro Valente, dilecta filha do sr. Manuel Rodrigues Valente, empregado na filial do Banco N. Ultramarino e de sua esposa a sr.ª D. Cândida Gomes Craveiro, professora no lugar de Salgueiro.

E' desolador ver assim partir para o outro mundo e em plena primavera da vida—17 anos—um ente querido, mas perante a crueldade do Destino, todos temos que nos curvar.

O seu enterro efectuou-se de tarde para o cemitério novo, incorporando-se nêle grande número de pessoas.

Aos desolados pais da inditosa Maria Cândida, as nossas sentidas condolências pelo rude golpe que acabam de sofrer.

* * *

Em Pessegueiro do Vouga exalou o último suspiro, segunda-feira, a menina Maria Manuela de Oliveira e Silva, filhinha estremecida da sr.ª D. Zulmira de Oliveira e Silva e de seu marido o sr. Artur Marques da Silva, digno chefe da estação do Vale do Vouga em Visea.

Com 13 anos apenas—botão de rosa a desabrochar para a vida—assim se despediu do mundo a encantadora criança, enlevo de seus pais, que tanto lhe queriam, deixando-os imersos numa dôr profunda.

O seu entêrro, efectuado no dia seguinte, foi uma verdadeira manifestação de saüdade. Organizaram-se doze turnos e viam-se diversas coroas e *bouquets* com dedicatórias.

Ao sr. Artur Silva e esposa aqui deixamos exarado o nosso sentimento.

Ao comércio e ao público em geral
Esclarecimento

A propósito duma declaração publicada nos jornais do Pôrto e no *Democrata*, desta cidade, esclarece-se:

De facto foi recebida no meu escritório, Rua Corpo da Guarda, no Pôrto, por um meu ex-empregado, uma encomenda que devia ser entregue no Regimento de Infantaria n.º 10. Procedendo às averiguações indispensáveis, concluí que tal encomenda se extraviou. Por tal motivo apresentei uma participação na Polícia de Investigação, no Pôrto, a qual foi confiada ao agente Cardoso, da 1.ª Secção.

Pretendi indemnizar o destinatário, comprometendo-me entregar 50$00 mensais. Foi rejeitada a minha proposta, sendo-me exigida a entrega imediata da totalidade do valôr da encomenda. Em face desta recusa resolvi aguardar o resultado das averiguações encetadas pelo agente Cardoso.

Vai êste esclarecimento dirigido, especialmente, ao comércio desta cidade, para que se não deixe levar por erradas ou mal intencionadas informações.

Não rejeito responsabilidades quando me cabem.

JOÃO ZEFERINO

Recoveiro

Á LAVOURA
COMPRA DE MILHO

A Delegação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, de Aveiro, informa os produtores de milho, que iniciou a compra dêste cereal. O preço é de Esc. 1$15 por quilo até ao fim de Dezembro próximo, e de Esc. 1$20 de Janeiro de 1942, até à futura colheita, sendo o género pôsto por conta do vendedor, nos celeiros da Delegação mais próximos do local de produção. O pagamento realiza-se a pronto.

O Presidente da Delegação,

E. de Almeida Souto

Comarca de Aveiro
Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Outubro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, e na execução de sentença de acção sumaríssima em que é exequente Prudência Vieira, viúva, proprietária, desta cidade, e são executados Manuel Ferreira da Rocha e mulher Rosa da Costa Rocha, agricultores, de Santiago, freguesia da Glória, desta dita comarca, vai ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, abaixo designado, penhorado na referida execução, o seguinte prédio:

Uma casa de habitação de um andar, sita em Santiago, com o valor de 27.000$00.

Aveiro, 30 de Julho de 1941.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Vitor

Correspondências

Costa do Valado, 9

Regressou a Lisboa com a família o sr. António Marinheiro, depois daqui ter passado curtas férias.

—Tem estado perigosamente enferma a esposa do sr. José Marques da Costa, ausente na América.

—Também esteve doente, mas já se acha quási restabelecido, o filho José, do nosso amigo Domingos Carvalho.

—Com curta demora chegou do Rio de Janeiro à sua vivenda de S. Bento, o sr. Francisco Cardeal.

—Estão quási concluidas as vindimas, tendo as últimas chuvas sido beneficas, segundo a opinião dos lavradores.

C.

Esgueira, 8

O torneio de *basket*, inter sócios do *Recreio*, continua no próximo domingo. Os jogos já efectuados disputaram-se com muito entusiásmo.

—Decorreu animado o jantar que os nossos amigos Américo Capela e Manuel Feio ofereceram aos *folhetas* para festejarem os seus aniversários.

—Também fazem anos nos dias 10 e 11, respectivamente os srs. Manuel Mateus Farto e José Francisco Ramalho.

Antecipamos os nossos parabens.

C.

Eixo, 4

Faleceu o sr. João da Cruz Pericão, proprietário, de 60 anos, natural do lugar de S. Bernardo, mas que há 35 anos aqui tinha constituido família. O seu passamento, devido a uma síncope cardíaca, representou uma cruel surpresa, pois, embora tivesse estado, há meses, gravemente doente do coração, obteve, posteriormente, sensíveis melhoras que não faziam prever tão rápido desenlace.

O seu funeral foi bastante concorrido, tendo-se organizado vários turnos. Deixou viúva e dois filhos: os srs. Manuel da Cruz Pericão, regente agrícola em Coimbra, e João da Cruz Albuquerque, lavrador.

O falecido era irmão do ex-páraco desta freguesia sr. padre Manuel da Cruz, que também se incorporou no funeral.

—Também faleceram nesta freguesia Margarida Ferreira da Costa, solteira, de 34 anos, João Marques Albuquerque, de 56 anos, antigo carpinteiro, e Rita Maria Fernandes, mãi do sr. João Baptista Moreira, empregado no Liceu de Aveiro.

—Grassa por aqui entre os suinos uma certa epidemia que dizem ser o *mal rubro*, a qual têm feito já bastantes estragos, morrendo alguns e achando-se outros doentes. Informam-nos, a propósito, de que, há dias, apareceram aqui compradores para êstes animais, mesmo doentes, que os transportaram em camionete e que diziam ser para sabão... Seria para isso ou iriam ainda parar à alimentação pública?

C.